

As relações intertextuais nas charges da Copa do Mundo de 2018

Intertextual relations in the cartoons of The 2018 World Cup

Inez Nerez de Almeida Rocha

Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5579-857X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7032741281376276>

E-mail: ineznerez@gmail.com

Maria Isabel Borges

Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Docente e pesquisadora em histórias em quadrinhos pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e coordenadora do projeto integrado “Quadrinhos e análise linguística”

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3470-9566>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7120412982970882>

E-mail: belborges1@hotmail.com

Resumo

Objetiva-se mostrar algumas relações entre a linguagem quadrinística e a intertextualidade em uma charge produzida por Marco Jacobsen, publicada em 12 de junho de 2018, ano da Copa do Mundo de Futebol, na Rússia, no jornal *Folha de Londrina*. A análise é de base interpretativista, com levantamento bibliográfico e contextualização sócio-histórica. Kristeva, Bentes e Cavalcante (2007), Koch e Elias (2014) foram as referências para pensar a intertextualidade. Esta configura-se como a apropriação e recriação a partir de outro texto preexistente em que dizeres se entrecruzam, para a construção de sentidos de qualquer enunciado. Acevedo (1990), Cagnin (2014) e Ramos (2010) foram considerados para a caracterização da linguagem dos quadrinhos. A amostra faz parte de uma seleção de trinta charges publicadas nos jornais *Folha de Londrina* e *Folha de São Paulo* realizada entre 2018 e 2019. Como resultados, foram identificados: caricaturas de jogadores, torcedores e de seleções; cores para representar as bandeiras; relação temporal com Copas anteriores; críticas relacionadas à corrupção na CBF - Confederação Brasileira de Futebol e a “Lava-Jato”.

Palavras-chave: Intertextualidade. Charge. Copa do Mundo de 2018.

Abstract

The objective is to show some relationships between comic language and intertextuality in a cartoon produced by Marco Jacobsen, published on June 12, 2018, year of the Soccer World Cup, in Russia, in the newspaper Folha de Londrina. The analysis is based on interpretations, with bibliographic survey and socio-historical context. Kristeva, Bentes and Cavalcante (2007), Koch and Elias (2014) were the references to think about intertextuality. It is configured as the appropriation and re-creation from another pre-existing text in which sayings intertwine, with a view to the construction of meanings of any statement. Acevedo (1990), Cagnin (2014) and Ramos (2010) were considered to characterize the language of comics. The sample is part of a selection of thirty cartoons published in the newspapers Folha de Londrina and Folha de São Paulo, as part of a survey conducted in 2018 and 2019. As a result, the following were identified: caricatures of soccer players and fans; colors to represent the flags of the countries.

Keywords: Intertextuality. Cartoon. 2018 World Cup.

Data de submissão: 30/04/2020 | Data de aprovação: 27/07/2020

1 Introdução

Pretende-se, neste trabalho, verificar como a linguagem dos quadrinhos está a serviço da charge e da intertextualidade e apontar as relações intertextuais nas charges que tematizam a Copa do Mundo de 2018. Com isso, é possível mostrar como ocorre a articulação entre o uso da linguagem dos quadrinhos e os intertextos na construção de sentidos na

charge, uma vez que, nesse gênero do discurso, o comportamento humano na sociedade atual se torna objeto de crítica.

A pesquisa foi desenvolvida entre 2018 e 2019, selecionando trinta charges publicadas nos jornais impressos *Folha de Londrina* e *Folha de São Paulo*, em 2018, vinculadas à Copa do Mundo de Futebol na Rússia. Dentre elas, selecionou-se uma charge (figura 2) produzida por Marco Jacobsen e publicada em 12 de junho de 2018, no jornal *Folha de Londrina*. Esse objeto constitui um gênero discursivo de natureza humorística, cujo foco é a crítica social. Para Romualdo (2000, p. 18), “[...] os chargistas colocam nelas opiniões, suas críticas a personagens e fatos políticos (intencionalidade)”. A notícia e a charge compartilham o tempo de produção e publicação, sendo contemporâneas entre si. Também se percebem as posições tomadas pelo chargista. No jornal impresso, a charge é publicada na seção dos gêneros jornalísticos de ordem opinativa: carta do leitor, editorial, artigo de opinião, coluna autoral etc. Assim, a charge está em sintonia, normalmente, com a posição assumida pelo jornal como instituição, por meio do editorial.

Para a análise da charge escolhida, foi necessário resgatar as principais notícias em circulação na época, no caso, até 12 de junho de 2018, dois dias antes do início da Copa, cuja realização foi de 14 junho a 15 de julho. Eram destaque: a investigação de fraudes no Ministério do Trabalho, acusações de recebimento de propinas do ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, desdobramentos da investigação Lava-Jato. Além da contextualização sócio-histórica do momento de produção e publicação tanto da charge escolhida para este trabalho quanto para as demais da antologia citada, foram consideradas as ideias de: a) Bakhtin (2003) e Romualdo (2000), para a caracterização da charge como gênero do discurso; b) Kristeva (2005), Koch, Bentes e Cavalcante (2007), Koch e Elias (2011; 2014), para intertextualidade; c) Acevedo (1990), Cagnin (2014) e Ramos (2010), para a linguagem dos quadrinhos.

2 A charge

De caráter intencional, segundo Romualdo (2000), a charge retrata uma perspectiva de mundo do chargista, tendo em vista uma reação do destinatário. Nesse caso, materializa-se uma das características do gênero discursivo, sob a visão de Bakhtin (2003): a atitude responsiva do destinatário. Espera-se, por meio da charge, um convencimento em meio à resposta do destinatário.

Charge e cartum, além do humor, tematizam o cotidiano de forma crítica. Porém, a charge sempre está vinculada à atualidade, expressa na forma de uma notícia ou um fato em discussão na mídia. Já o cartum não possui esse vínculo temporal. Abordando temas atuais, a tendência da charge é, com o tempo, “cair” no esquecimento, à medida que surgem fatos novos. Portanto, na interpretação da charge, deve-se basear, primeiramente, no contexto sócio-histórico de produção e acompanhar os fatos publicados nos jornais, revistas, tevê, dentre outros meios de comunicação.

A intertextualidade se destaca como a característica principal da charge, em conjunto com os recursos da linguagem dos quadrinhos (RAMOS, 2010; ROMUALDO, 2000). Analisando

a coletânea de charges, os jogadores de futebol, torcedores e seleções de diversos países foram retratados de forma caricata. As cores — outra característica da charge — representam as bandeiras das seleções dos países participantes. Na figura 1, amarelo e azul das vestimentas do personagem representam duas cores da bandeira brasileira.

3 Intertextualidade

A intertextualidade configura-se como a apropriação e recriação a partir de um outro texto pré-existente. É entendida como o principal elemento na construção de sentidos de qualquer enunciado. O termo foi introduzido por volta da década de 1960 pela pesquisadora francesa Júlia Kristeva, a partir dos trabalhos de Bakhtin (2003). Para Kristeva (2005, p. 88), “[...] gênero englobante, a menipéia¹ constrói-se como um mosaico de citações”. Um texto absorve o conteúdo de um texto anterior e se transforma em outro texto, numa sucessão dialógica. Compreende-se, com isso, que o fenômeno da intertextualidade acontece em diversos gêneros discursivos, pinturas, filmes, músicas etc.

As relações dialógicas sempre visam contribuir para a construção dos sentidos na visão do destinatário. Para Koch e Elias (2014, p. 101), “[...] todo texto remete sempre a outro texto, constituindo-se como uma “resposta” ao que já foi dito ou, em termos de potencialidade, ao que ainda será dito, considerando que a intertextualidade se encontra na base da constituição de todo e qualquer dizer”. Neste trabalho, são apresentadas apenas as categorias mais comuns em textos: a intertextualidade implícita e a explícita.

Quando é possível identificar claramente a fonte do intertexto, configura-se a intertextualidade explícita. Quando não, trata-se da intertextualidade implícita. Koch e Elias (2011, p. 92) ressaltam que “[...] a intertextualidade implícita ocorre sem citação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto, como nas alusões, nas paródias, em certos tipos de paráfrase e ironias”. Embora não esteja explícita a fonte original do texto, o produtor do texto sempre deixa pistas para que o destinatário a identifique e faça as conexões entre si.

Na charge, as duas podem ocorrer. De qualquer forma, sempre os conhecimentos prévios do destinatário a respeito da temática em discussão na charge devem ser considerados. Caso contrário, a charge não fará sentido para esse destinatário. A intertextualidade, seja implícita, seja explícita, é um dos fundamentos da charge como gênero discursivo (RAMOS, 2010; ROMUALDO, 2000).

4 Discussão

A intertextualidade, implícita ou explícita, retoma um fato para explicar, justificar e propor reflexões acerca de um acontecimento. Nesta charge (figura 1), observa-se que o chargista direciona o leitor para 2014, quando a seleção brasileira foi derrotada pela alemã em 7 a 1 na final da Copa. Isso se torna mais decepcionante, porque a Copa ocorreu no Brasil.

¹ Optou-se por manter a grafia como o acento, já que o texto foi publicado antes da implantação do Acordo Ortográfico em 2009.

Figura 1 - O objeto de estudo

BAGAGEM NA COPA



- Esse carimbo dos 7 x 1 pesa TONELADAS!!

Fonte: Jacobsen (2018).

Publicada em 12 de junho de 2018, no jornal *Folha de Londrina*, dois dias antes do início da Copa do Mundo (de 14 de junho e 15 de julho de 2018), foi necessário retomar o contexto sócio-histórico de produção, incluindo a capa do jornal na qual a charge foi publicada (figura 2). Os recursos da linguagem quadrinística foram observados, para a verificação das relações intertextuais entre a charge e os fatos em discussão na época. Eram destaque: a investigação de fraudes no Ministério do Trabalho, acusações de recebimento de propinas do ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, desdobramentos da investigação Lava-Jato. Observa-se que, embora o jornal trate de assuntos da Copa, nele não constam informações sobre a Copa de 2014 (figura 2).

Figura 2 - Capa do jornal em que o objeto de estudo foi publicado



Fonte: Capa do jornal impresso **Folha de Londrina**, publicada em 12 jun. 2018.

O chargista retomou um fato antigo e estabeleceu relação com as informações sobre a Copa de 2018, propondo reflexões. Por isso, é preciso recorrer às informações armazenadas na memória do leitor: os conhecimentos prévios para interpretar o tema da charge. Nesse caso, está em jogo a intertextualidade implícita. Trata-se de uma memória recente e marcante para os torcedores brasileiros que gostam de futebol, já que a derrota ocorreu no Brasil, em um estádio de tradição e com a maior capacidade de público: o Maracanã (Rio de Janeiro). Em si, criou-se uma grande expectativa no torcedor. Por consequência, a derrota para a Alemanha acarretou uma marcante frustração, tendo uma diferença ampla no placar: 7 a 1.

Para o chargista, trata-se de uma marca na história da seleção brasileira, pertencente a um país supostamente do futebol. Escolhe-se trazer tal aspecto por meio de um passarinho amarelo que represente o uniforme principal da seleção brasileira: o canário Pistola. O retrato caricato está na desproporção entre o passarinho (pequenino) e a mala (gigante), em que esta funciona como representante da derrota do Brasil para a Alemanha. A diferença é gritante: 7 a 1, constituindo-se um *vexame* na história da seleção brasileira masculina de futebol. O placar está estampado na mala, à medida que há grande esforço do personagem para carregá-la. Por isso, as gotinhas funcionam como representantes desse esforço: um exemplo de metáfora visual.

As linhas cinéticas sinalizam o movimento ou a trepidação da bagagem carregada pelo canário Pistola. Elas aparecem sob as patinhas do passarinho e na parte superior da mala. Sugerem ao destinatário o peso e o movimento. Apesar da aparente imagem estática, existem recursos na linguagem dos quadinhos para sugerir ao leitor o movimento, por exemplo, as linhas cinéticas — o recurso usado na charge — as onomatopeias, a somatória das vinhetas, as mudanças de posição dos personagens, passagem do tempo, mudança do espaço.

O tempo da narrativa pode ser marcado pela quantidade de vinhetas. Na charge em análise, há um intervalo de tempo de duração curta, pois se verifica apenas uma vinheta. Cronologicamente, verifica-se uma retomada de um fato ocorrido na Copa de 2014, um *flashback*. Articulado passado e presente, percebe-se uma relação intertextual implícita: a derrota da seleção brasileira para a alemã em 2014, acarretando a responsabilidade de realizar, em 2018, uma campanha convincente para os torcedores brasileiros. Pode-se dizer talvez em “aliviar” a decepção ocorrida.

5 Conclusão

A construção de uma charge pressupõe o uso de recursos da linguagem dos quadinhos em funcionamento, o humor a serviço de uma crítica social e o estabelecimento de relações intertextuais com os fatos em discussão quando tal charge foi publicada. Também são necessários os conhecimentos prévios do destinatário sobre os fatos relacionados com política, futebol, desastres ambientais e outros em voga no momento de produção da charge. Sendo assim, por abordar fatos contemporâneos ao momento de publicação, a charge mostra-se temporal. Com isso, à medida que surgem novos fatos, tende a “cair” no esquecimento na visão do leitor.

Referências

- ACEVEDO, Juan. **Como fazer histórias em quadrinhos**. São Paulo: Global, 1990.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos**: um aspecto abrangente da arte sequencial, linguagem e semiótica. São Paulo: Criativo, 2014.
- JACOBSEN, Marco. “7 x1, o vexame histórico”. **Folha de Londrina**, Londrina, 12 jun. 2018. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/colunistas/colunistas/charge-do-dia/charge-1008615.html>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias da produção de texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.
- KRISTEVA, Júlia; **Introdução à semanálise**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.
- ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística**: intertextualidade e polifonia; um estudo de charges da *Folha de S. Paulo*. Maringá, Eduem, 2000.

Como citar

- ROCHA, Inez N. A.; BORGES, Maria I. As relações intertextuais nas charges da Copa do Mundo de 2018. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 299-304, jul./dez. 2020.